

Críticas ao “patrulhamento”

Em visita ao Ceará, presidente reage à condenação do ministro Serra pelo TRE e diz que o povo não apóia atos policialescos

Juazeiro do Norte (CE) — No segundo dia de campanha eleitoral pelo Nordeste, o presidente Fernando Henrique disse considerar injusta a condenação do ministro da Saúde, José Serra, pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em São Paulo e criticou a oposição pelo que chamou de comportamento policialesco em relação ao governo. Serra foi condenado a pagar uma multa de R\$ 96 mil por usar um avião da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) para comparecer a uma reunião com secretários estaduais de Saúde do PSDB, em Piracicaba (SP).

Segundo o presidente, o ministro estava em missão a serviço do governo e aproveitou a ocasião para participar de uma reunião política. O presidente disse que não há como separar as duas funções, a de ocupante de um cargo executivo e a de político.

Agora, por exemplo, sou candidato ou sou presidente? Sou os dois. Olha o ridículo da situação. Sou candidato até as 11h e, depois, sou presidente. Os ministros têm obrigação de defender o governo, mas não vão usar a máquina. Mas veja a que ponto a oposição chegou. Isso é dedo-duro. O povo também vê esse tipo de comportamento policialesco”, disse o presidente, referindo-se ao PT, que gravou uma fita com a reunião de Serra e mandou ao TRE.

O presidente garantiu que Serra vai recorrer da condenação. Além disso, Fernando Henrique, que aparentava excelente humor pela manhã, lembrou que o ministro dissera na reunião algo óbvio: que todos deviam fazer uma boa administração.

“Estranho seria dizer o contrário. Não podemos paralisar a administração porque há a reeleição. Pouco a pouco temos que montar essa nova cultura ou então acabamos com a reeleição”, disse o presidente, observando que a reeleição é um aprendizado tanto para os candidatos quanto para a Justiça Eleitoral.

Rindo, o presidente manifestou preocupação financeira, caso Serra perca em todas as instâncias: “O mais complicado é saber quem vai pagar. A solução será fazer uma vaquinha”, disse ele.

MACONHA

Discursando em Juazeiro, o presidente disse não acreditar que exista ligação entre o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) com o esquema organizado de plantio de maconha em Pernambuco. “Eu não queria avançar no que diz respeito a MST porque eu não creio que exista ligação entre o movimento e a maconha. É a primeira vez que ouço essa possibilidade. Seria lamentável se houvesse”, acrescentou. “Porque isso aconteceu em outros países, movimentos políticos acabaram fazendo vinculação com as drogas”, contou Fernando Henrique, citando o caso da Colômbia.

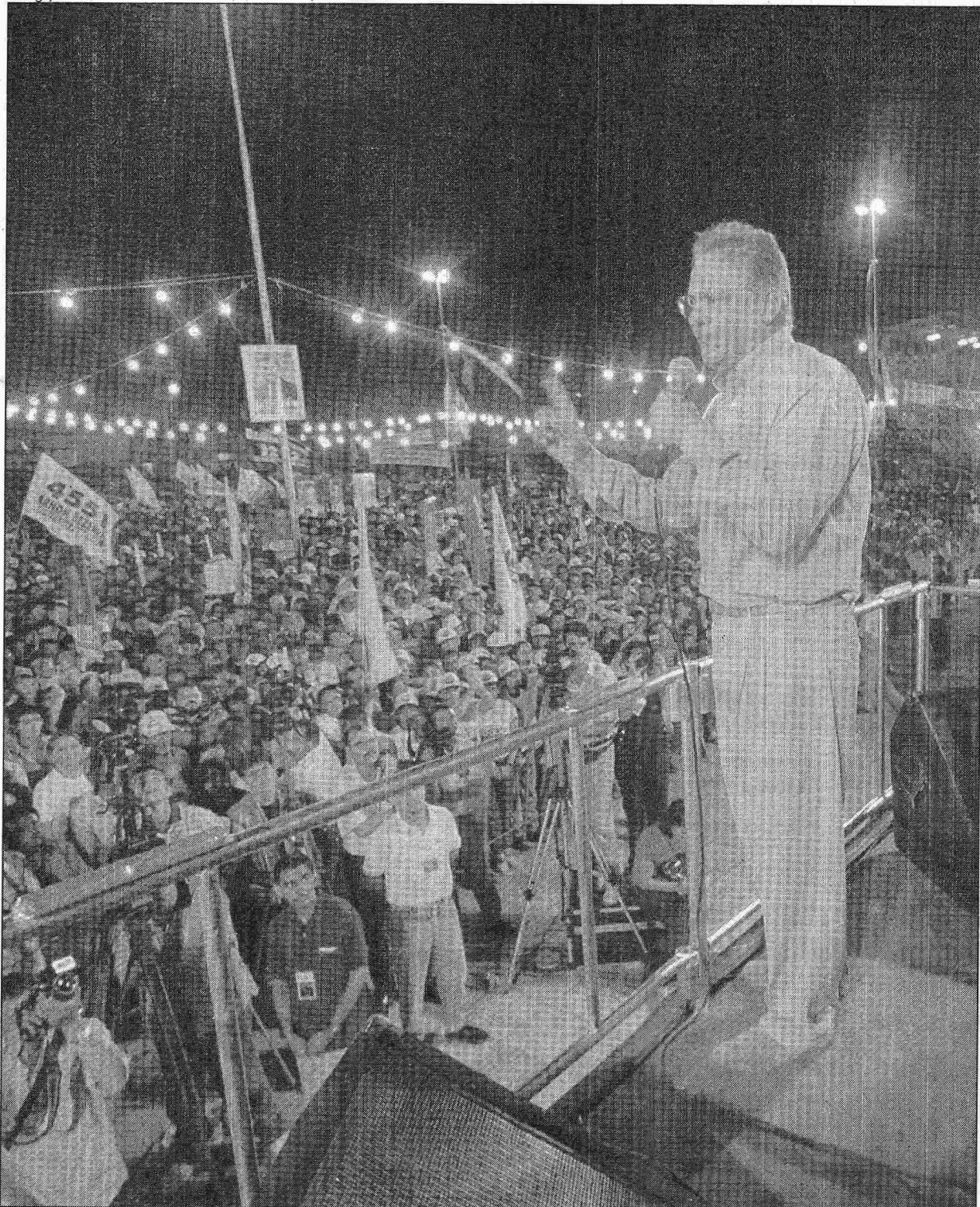
Na sua opinião, o melhor caminho é encontrar uma maneira de evitar que os agricultores adotem o plantio da maconha como melhor opção de sobrevivência. “A repressão não resolve o problema do tráfico e da produção”, avalia. “Precisamos convencer o agricultor a mudar de plantio; é preciso criar uma situação que leve o agricultor a ter outro modo de vida”, disse.

IMPOSTO SINDICAL

Antes de seguir para o município de Crato, no Ceará, onde visitou a fábrica da Grendene, o presidente voltou a criticar o imposto sindical único. Ele disse que se reunirá, na terça-feira, com os ministros do Trabalho, Edward Amadeo, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para analisar mudanças na legislação trabalhista.

Lembrou que os opositores da mudança na legislação se esquecem de que ela foi inspirada no modelo fascista de Mussolini (ditador italia-

Divulgação



Fernando Henrique, em cima de um palanque: “Agora, por exemplo, sou candidato ou sou presidente? Sou os dois”

no). São alguns que têm teia de aranha no cérebro”, ironizou.

Fernando Henrique chegou ontem a Juazeiro e dormiu na cidade de padre Cícero. A visita foi a primeira em que Fernando Henrique conseguiu, pelo menos na aparência, ser mais candidato e menos presidente. Não perdeu a oportunidade de responder

a Lula, que cometera um deslize ao dizer que o fato de Deus ser brasileiro contribuíra para o aumento da taxa de desemprego, prejudicando a candidatura do presidente.

“Vim aqui também para pedir a Deus que dê mais emprego aos brasileiros, porque ele é grande é bondoso e o Brasil está sequeioso

por trabalho”, disse o presidente.

No Crato, Fernando Henrique ganhou uma caixa com pares de chinelos. O presidente, mesmo estando na fábrica que se instalou na cidade graças à política de incentivos promovida pelo ex-governador Ciro Gomes e pelo governador Tasso Jereissati, ignorou o adversário do PPS.